

Lições sobre o Cântico dos Cânticos

Lição I

Amor: caminho que leva a Deus

(I Jo. 4,7-21)

<p>Objetivo: Localizar o Livro de Cântico dos Cânticos na Bíblia e caracterizá-lo em linhas gerais, destacando seu tema central: o amor.</p>

Vivemos numa sociedade, que embora bastante diferente daquela em que viveu o povo do Antigo Testamento, é, também, profundamente marcada por questões éticas e morais, constantemente discutidas.

Por um lado, através da Religião Cristã, principalmente, há uma série de normas a serem seguidas pelos indivíduos que dizem respeito ao seu comportamento social, profissional, familiar, sexual, etc. visando um contato mais puro e sagrado com Deus, fazendo separação entre “o que é do mundo” e “o que é de Deus”, o profano e o sagrado, respectivamente.

De outro lado, há o apelo da sociedade capitalista que tenta substituir os valores

morais por valores cada vez mais materiais simplesmente.

No meio desta discussão estamos todos nós: lutando para não atender aos apelos “do mundo”, mas reconhecendo que às vezes eles podem ser bastante prazerosos e duvidando de que façam apenas mal, procurando entendê-los e selecionar o que pode ser bom ou não para nós, e, por outro lado, procurando manter-nos fiéis ao nosso Deus, ao exemplo de Jesus Cristo e à nossa fé, sem apreender, muitas vezes, o que a Bíblia tem, de fato, para nos dizer a respeito disso.

O livro do Cântico dos Cânticos é bastante diferente dos outros livros da Bíblia: ele fala do amor humano. Para nós, cristãos, sua ousadia em falar do corpo, do sexo, do erotismo, poderia ser considerado, de acordo com nossas tradições morais, mais profano do que sagrado, porque sobre estas coisas o “mundo” está sempre falando. Certamente, porém, se assim o fosse, o Cântico dos Cânticos não estaria colocado na Bíblia e num lugar bastante especial: entre os livros sapienciais, isto é, aqueles que falam, principalmente, de sabedoria que provem de Deus.

Para o povo de Israel, sabedoria é a capacidade de ter bom-senso diante dos fatos da vida, é procurar compreendê-los, buscando o discernimento necessário para descobrir o melhor caminho a seguir.

Dessa forma, é possível entender com clareza porque o Cântico dos Cânticos está inserido entre os livros sapienciais: ele fala da maior experiência humana, diante da qual, muitas vezes, não sabemos como agir: a experiência do amor. Ela atinge a todos, de forma incontável e embora, em alguns casos, não seja vivida na prática, seu impulso não pode ser evitado. Como diz o próprio Cântico: “O amor é forte como a morte.” (8,6)

A expressão do amor no livro do Cântico dos Cânticos se dá sempre através de elementos da natureza, como montanhas, árvores, animais, aromas, sabores de frutos e cheiros naturais, e através de coisas produzidas pelo próprio homem, como vinhos, perfumes, jóias, taças, colunas e torres. Todos os sentidos humanos estão despertos para esta experiência. É como se toda a Criação - cada parte da natureza e tudo o que faz parte do ser humano - estivesse voltada para a experiência do amor, porque

tudo foi criado por Deus e deve voltar para Ele, e não há melhor caminho que o caminho do amor.

E, assim como o amor une duas pessoas, certamente as unirá a Deus, pois quem não ama não conhece a Deus, porque “Deus é amor.” (1Jo 4,7-8).

Questões Objetivas:

1. Em que parte da Bíblia fica o livro de Cântico dos Cânticos?
2. Qual o tema principal de Cântico dos Cânticos?
3. O que significa sabedoria para o povo de Israel?
4. Através de que elementos há a expressão do amor no livro de Cântico dos Cânticos?
5. Por que podemos incluir o livro de Cântico dos Cânticos entre os livros sapienciais?
6. De que espécie de amor o livro de Cântico dos Cânticos fala predominantemente?
7. Defina o que é profano.
8. Defina o que é sagrado.

Questões dissertativas:

1. Pense e escreva três normas de comportamento impostas por nossa sociedade com as quais você não concorda?
2. Como você encara a separação entre as “coisas do mundo” e as “coisas de Deus”?

Lição II

Como surgiu o Cântico dos Cânticos ?

<p>Objetivo: Situar em que época e contexto o Cântico dos Cânticos foi escrito, por quem e qual o significado do seu nome.</p>

Vivemos num mundo marcado pela palavra escrita. Ela está presente todo o tempo nos mais diversificados meios de comunicação, ao lado, é claro, das imagens, fotos, figuras. E para a nossa sociedade, saber quem escreveu, quem criou, quem produziu determinado texto, seja de música, peça teatral, coluna jornalística, comercial, livro e etc. é muito importante. Utilizar-se do

escrito de outro sem prévia autorização é considerado crime.

Na realidade, este procedimento além de procurar resguardar a memória do autor, eternizada em sua obra, visa, também, o caráter lucrativo, pois protege o autor em relação a possíveis prejuízos que seriam causados se sua obra fosse usada indiscriminadamente e os frutos de seu trabalho não voltassem para ele mesmo.

Porém, na época e na cultura em que os textos da Bíblia foram escritos, os costumes eram outros. Com relação, por exemplo, a autoria dos textos, era comum que ela fosse atribuída a uma personagem famosa, como uma forma de homenageá-la ou, até, dar ao próprio texto um caráter de importância e verdade, e o nome do autor do texto de fato ficava omitido.

Assim é com o Cântico dos Cânticos. A autoria do livro é atribuída ao rei Salomão, considerado o Pai da Sabedoria. Isto pode ter sido um meio para fazer validar o texto, que, em seu contexto, revela críticas à visão legalista e discriminatória daquela época. Afinal, ninguém seria contrário ao que o rei disse. No entanto, não pode ser considerada, esta atitude, algo de caráter criminoso, pois

era comum que assim fosse feito e, mais, fazia parte de um imaginário cultural próprio: onde o que é sabedoria é inspirado pelo Rei Salomão, por exemplo.

De qualquer forma, há vários estudiosos que afirmam que o livro é, na verdade, uma coletânea de cantos populares antigos, reunidos no período pós-exílico, por volta de 400 a.C. E embora a questão da autoria seja secundária, a importância do redator final está em ter percebido a relevância destes textos para a época em que vivia, visto conter uma mensagem significativa para a sociedade discriminada da época.

Com relação ao título do livro, “Cântico dos Cânticos” é a tradução literal do original hebraico e é uma forma superlativa que poderia ser substituída por “O Cântico por Excelência” ou “O Mais Belo Cântico”. Ou seja, o autor reconhecia a importância e singularidade de seu texto.

De que época estamos falando? É por volta de 400 a.C. e estamos sob a dominação persa. É o período pós-exílico e o povo havia se reestruturado quanto à religião e

costumes, mas não a uma independência político-econômica.

Ao voltar do exílio, a liderança nacional dos judeus ficou a cargo dos sacerdotes, que regulam todos os setores da vida do povo através de leis bastante rígidas. A lei da pureza, concentrada no livro do Levítico, tornou-se a base do comportamento para os judeus por dois motivos: 1. assegurar a separação dos estrangeiros, a fim de evitar contaminação da raça (haja vista a presença das genealogias na Bíblia); 2. estratificar a sociedade judaica em termos de puro-impuro, determinando, assim, quem estava mais perto ou mais distante de Deus. Esta segunda questão tem interesses políticos e econômicos, pois para ser considerado puro era necessário estar em dia com as exigências da lei, se isso não acontecesse, era preciso oferecer sacrifícios e estes custavam caro, o que obrigava aos pobres a se endividarem para não permanecer impuros.

É neste contexto que surge o livro do Cântico dos Cânticos: um poema à beleza do corpo - do homem e da mulher - e à liberdade. Um canto de amor, liberto da rigidez, discriminação e opressão da lei da pureza, e pleno da vivência humana através

dos seus sentidos e de seu contato com a natureza. Uma vivência tão profunda e tão intensa que é capaz de levar à experiência do próprio Deus, experiência da qual muitos eram excluídos por causa do legalismo da religião.

Em outras palavras, o objetivo do Cântico é mostrar que o amor humano revela a Deus e leva à experiência de Deus, e isto é feito de forma revolucionária, quebrando as barreiras que impedem o amor de revelar-se, que oprimem e reprimem a expressão humana ao reprimir e explorar o corpo.

Questões objetivas:

1. Qual era a atitude comum em Israel com relação a autoria dos textos?
2. A quem é atribuída a autoria do Cântico dos Cânticos ?
3. Qual a posição dos estudiosos em relação ao conteúdo do Cântico dos Cânticos ?
4. O que significa o título do livro?

5. Em que consistia a Lei da Pureza encontrada no livro do Levítico?
6. Em que época foi escrito o Cântico dos Cânticos ?
7. Quem são os dominadores de Israel nessa época?
8. Na cultura bíblica, quem é considerado o Pai da Sabedoria?

Questões dissertativas:

1. Qual a importância do Cântico dos Cânticos diante do contexto em que foi escrito?
2. Fale um pouco sobre a época em que o Cântico dos Cânticos foi escrito.

Lição III

Interpretações para o Cântico dos Cânticos

Objetivo: Perceber que há diversas interpretações para o Cântico dos Cânticos; procurar compreender o sentido e a importância de se estudar o Cântico dos Cânticos hoje.

Toda e qualquer obra é passível de várias interpretações. Muitas vezes, conta-se com a presença do autor que fará questão de explicar sua obra, em que contexto a fez, quais os motivos que levaram àquela criação, etc. E, então, sua obra possivelmente será símbolo de alguma luta, crítica, reivindicação ou mensagem específica. Contudo, ainda assim haverá interpretações particulares, de acordo com a mensagem que aquela obra transmitirá a cada indivíduo, especificamente. E existirão, ainda, os estudiosos que se dedicarão a analisar minuciosamente aquele trabalho e procurar enquadrá-lo neste ou naquele estilo.

Isto ocorreu também com o livro do Cântico dos Cânticos com o passar do tempo. Num determinado momento da História, o Cântico perdeu seu teor de crítica ao contexto social do pós-exílio. Era necessário, então, procurar interpretar este texto e compreender suas alusões ao erotismo, ao sexo, ao amor. Duas perspectivas se abriram:

1. Interpretação religiosa - O Cântico seria uma parábola sobre o amor que liga Javé ao seu povo: a amada seria Israel, e o amado o

próprio Javé. Posteriormente, os cristãos se apropriaram desta interpretação considerando Cristo o amado e a Igreja, a amada.

2. Interpretação profana - O Cântico seria apenas uma antologia de cânticos para celebrar o amor humano. Pode-se dizer que esta é uma reação à interpretação puramente religiosa.

Existem outras interpretações, mas todas baseiam-se ou na religiosa ou na profana ou faz uma mistura de ambas. O que se faz importante para nós cristãos hoje, é procurar, à luz do estudo da Bíblia, remodelar nossos conceitos, nossos valores que são totalmente dicotomizados, fazendo sempre a separação entre profano e sagrado, e buscar compreender e perceber o divino que se revela através do humano, pois somos feitos à imagem e semelhança de Deus.

Neste sentido, o Cântico seria uma celebração do amor humano, que vem de Deus e revela Deus, e através do qual Deus se manifesta. Seria um convite a descobrir e reconhecer Deus na experiência de amor humano na qual Deus se faz presente.

Questões objetivas:

1. Qual foi a primeira interpretação dada ao Cântico dos Cânticos?
2. Qual o significado do Cântico dos Cânticos, segundo a interpretação religiosa?
3. E segundo a interpretação profana?
4. Em que nos ajuda o estudo da Bíblia nos dias de hoje?
5. O que ocorreu para que o Cântico dos Cânticos tivesse diversas interpretações?
6. Além da interpretação religiosa e da profana, como são constituídas as demais?
7. Procure saber o que significa a palavra hermenêutica.
8. Há uma festa celebrada por judeus e cristãos onde, no passado, eram lidos textos de Cântico dos Cânticos. Tente descobrir que festa é essa.

Questões dissertativas:

1. Na sua opinião, qual a importância de se estudar o Cântico dos Cânticos hoje?

2. Atualmente, como deve ser a interpretação de Cântico dos Cânticos de forma prática?

Lição IV

O Encontro dos Amantes

(1,1 - 2,7)

Objetivo: Perceber que a relação entre os amantes, no Cântico dos Cânticos, se dá de forma delicada e prazerosa, através de rituais de sedução que valorizam o corpo tanto do homem quanto da mulher.

Estamos marcados, através dos meios de comunicação por exemplos de relações amorosas que não vemos de fato acontecerem na realidade, ou, na pior das hipóteses, que constituem uma afronta ao verdadeiro sentido das relações de reciprocidade e fidelidade.

A televisão é o principal meio de comunicação de massa da nossa sociedade. Nela, tudo vem já codificado por causa da presença do som e imagem ao mesmo tempo, e

muito pouco fica para a imaginação do telespectador.

Ficamos acostumados, de certa forma, a receber as coisas prontas, a não refletirmos sobre elas. Cada vez mais somos impulsionados a lidar com tudo - atitudes, relacionamentos, sentimentos - de modo superficial; nossos sentidos quase nunca são capazes de vivenciar situações concretas do dia-a-dia de forma radical e profunda.

O Cântico dos Cânticos valoriza exatamente o oposto. Já em seus primeiros capítulos, percebemos o desejo de concretizar um amor e a presença de seus rituais: o beijo que embriaga, o cheiro da pessoa amada e o som do seu nome, o impulso de realizar o amor e a alegria.

Logo fica claro que os amantes que se buscam são pessoas simples: o amado é um pastor, que perambula em busca de pastagens para seu rebanho; a

amada é uma camponesa, queimada de sol, obrigada pelos irmãos a trabalhar nas vinhas da família. E o trabalho é tanto que ela não tem tempo para cuidar da sua vida íntima - sua própria vinha - (1,6).

Apesar disso, seu amor é mais forte e ela parte à procura do amado e recebe ajuda de pastores amigos (1,8) que a orientam a fim de encontrar seu amado.

Quando os dois finalmente se encontram, trocam muitos elogios; estão abraçados, deitados num cenário campestre, falam da beleza e doçura, um do outro, enquanto se admiram.

Num dado momento ela compara a beleza do amado a de uma macieira e experimenta o seu fruto (2,3). A partir daí, o texto sugere a realização do sexo (2,4-5), visto como um ataque de seu exército (bandeiras desfraldadas); isto confirma-se pela referência aos bolos de passas e às

mações, considerados afrodisíacos para o amor, sugerindo, inclusive, a plena participação da mulher no prazer.

Terminada a relação íntima, resta a ternura que prolonga a ação amorosa (2,6). Enfim, o próprio amor providencia o repouso tranqüilo e sereno dos amantes.

Questões objetivas:

1. Quem é o amado?
2. E quem é a amada?
3. No v. 6 a amada fala da sua própria vinha. A que ela se refere?
4. Onde se passa a cena descrita por este texto?
5. O que é um elemento afrodisíaco?
6. Quais são os elementos afrodisíacos citados pelo texto?
7. O que é uma experiência radical? (Procure saber o significado da palavra radical)
8. Cite uma característica física da amada.

Questões dissertativas:

1. Fale um pouco sobre os meios de comunicação e suas influências em nossa sociedade.

2. Como a Igreja pode ajudar para que a relação de entrega e fidelidade descrita no texto possa ser mais corrente em nosso meio

Lição V

À espera do amado

(2,8 - 3,11)

Objetivo: Perceber a força do amor marcada pelo desejo e expectativa do reencontro; compreender o quanto é alegre o encontro em contraposição à angústia da distância; observar algumas quebras de conduta, impulsionadas pelo amor em busca de libertação.

Se o inverno lembra frio e o cinza da ausência da vida da natureza, a primavera traz os sentimentos opostos, pois tudo é alegre e colorido e aos poucos o calor vai voltando.

Simbolicamente, na relação amorosa o inverno representa a ausência da pessoa amada e a tristeza pela sua falta. Ao contrário, a primavera do amor representa a alegria do reencontro.

A amada está atenta, à espera do ruído dos passos do amado. Este reaparece e a convida para deixar o inverno da ausência e da tristeza para o campo aberto da expressão do amor - flores, perfumes, frutos, cantos de pássaros. E o amado não força nada; fica à espera de que a amada dê um sinal de que quer participar do jogo do amor.

No v.15, a vinha florida pode ser vista como símbolo do amor entre os amantes, e as raposas podem significar as dificuldades e os preconceitos encontrados para viver este amor, que muitas vezes tem sua beleza e espontaneidade destruídas pelo legalismo e moralismo, se pensarmos

no contexto do qual é proveniente o Cântico dos Cânticos.

Porém, apesar disso, fica a certeza da mútua entrega dos amantes (2,16) e o convite para que o amado volte logo (2,17). Afinal, a necessidade da realização do amor é constante; sua concretização temporário, embora satisfatória, não é suficiente, pois a sede do amor é insaciável.

Enquanto a presença do amado leva à exultação, a ausência sentida enche a pessoa de angústia e de sede de busca e procura (3,1).

Assim, a mulher novamente rompe as barreiras e sai à noite para procurar o seu amado. Atitude séria esta: a mulher poderia ser tomada como prostituta e até ser presa pelos guardas, sempre obedientes à ordem estabelecida (3,2-3).

Uma outra quebra de conduta ocorre em 3,4. Embora, na sociedade daquela época, era o homem que levava

a mulher escolhida para apresentá-la ao pai, aqui ocorre o contrário: a amada, sim, agarra seu amado e o leva para apresentá-lo à mãe. Mas uma vez o Cântico dos Cânticos vem mostrar que o amor liberta da tradição opressora, levando a qualquer indivíduo (mesmo uma mulher daquele contexto) a decidir por sua própria vida.

Questões objetivas:

1. O que simboliza o inverno na relação amorosa?
2. E a primavera?
3. O que simboliza a vinha florida no v. 15?
4. E as raposas?
5. Há uma quebra de conduta social por parte da mulher neste texto. Do que se trata?
6. Quais poderiam ser as conseqüências dessa atitude para a amada?
7. Há ainda outra quebra de conduta no texto. Cite-a.
8. Defina o que é moralismo.

Questões dissertativas:

1. Como o Cântico dos Cânticos nos ajuda a compreender as experiências de renovação e libertação ocorridas em nossa sociedade?
2. Quais seriam, em sua opinião, quebras de conduta que contribuem para a melhoria de nossa sociedade.

Lição VI

Ver a beleza através do amor

(4,1 - 6,3)

<p>Objetivo: Compreender que através do amor é possível enxergar a beleza do outro - física e interior - sem preconceitos e estereótipos; perceber a dignidade e a integridade humanas, valorizadas também a partir do corpo.</p>
--

Vivemos numa sociedade que concede valor ao que as pessoas têm ou àquilo que ‘parecem ser’. Por exemplo,

questões estéticas são muito valorizadas e há uma espécie de ‘ditadura da beleza convencionada’ que inunda a sociedade. É belo quem se enquadra em alguns padrões estéticos: quem posse um corpo com determinado manequim, quem é desta ou daquela cor de pele, etc.

A Bíblia, e em especial o Cântico dos Cânticos, situa-se num outro plano: busca no outro a dignidade da vida. No entanto, situa-se, também, num contexto de grande marginalização social da mulher que, para os nossos poemas de Cântico dos Cânticos, servem de pano de fundo para as críticas e os clamores que o texto apresenta.

Os dois poemas que vamos trabalhar nesta lição são manifestações do que a Bíblia considera virtude nos seres humanos, no que diz respeito a sua corporalidade: ver, contemplar, cantar a beleza do outro amado de

forma a revelar sempre a integridade do indivíduo. Não é comum, mas os poemas que vamos estudar cantam e contam a respeito da beleza que é o corpo humano!

O Belo na Mulher (4,1 - 5,1)

A primeira parte do poema (4,1-7) exprime a beleza do corpo feminino. Fala dos cabelos, da face, do pescoço, dos dentes, do peito, etc. Sugere, inclusive, a relação sexual (4,6). Começa (4,1) e termina (4,7) proclamando: “Tu és formosa, amada minha; e em ti não há defeito.” Uma exclamação que denota: 1) o fato de o amor transfigurar toda a vida de quem ama e 2) o fato de mostrar o corpo da mulher como belo e não como sede das

impurezas e pecado, como era de costume se atribuir.

A segunda parte (4,8-11) deixa de falar do corpo e vai além: fala da sutileza e da graça que há no olhar, na fala, nas roupas femininas ... O Cântico dos Cânticos sugere uma participação ativa da mulher na sociedade e não uma mera escrita dos desejos masculinos. Vale lembrar que, na época patriarcal, a mulher só vale enquanto esposa, do contrário é tida como prostituta (Pr.31,10-31).

O Cântico dos Cânticos fala e revela a dignidade da mulher enquanto ser humano e não como um papel: esposa serviçal. Sublima o amor que brota do coração da mulher e louva seus rituais de aproximação do ser amado (4,9-10).

E, por fim, temos ainda neste poema, palavras que revelam a integridade moral da mulher (4,12-15).

A imagem do jardim e da fonte selada quer mostrar a integridade feminina que se guarda para viver incessantemente o seu amor; e, por outro lado, nosso poema denuncia a idéia que havia (e ainda há) de que a mulher é naturalmente promíscua.

Este primeiro poema tratado nesta lição (4,1-5,1) termina com a consumação do amor (4,16 - 5,1). Depois do dito sobre a beleza física da mulher, sua graça e sua integridade moral, é hora de se entregar ao amor e vivê-lo intensamente. Embora não haja menção direta à consumação do ato sexual, a continuação de 5,1 o sugere: “Já entrei ... colhi ... comi ... bebi.”

O amor não encontra sua plenitude no estreito relacionamento homem-mulher; abrange a totalidade da vida humana e inunda tudo e todos que estão em derredor dos amantes. A finalização de 5,1 nos diz: “Comei e

bebei, amigos, bebei fartamente, ó amados.”

O Belo no Homem (5,2 - 6,3)

A primeira parte do poema (5,2-8) fala de uma profunda tristeza que enche o coração da amada. Antes dela responder aos elogios proferidos pelo amado no poema anterior, ela se vê na sua ausência e o busca apaixonadamente.

Enfrenta novamente os guardas da noite, se machuca, mas não perde o objetivo de encontrar seu amor.

Esta parte nos mostra o quão preocupado com a liberdade está o texto de Cântico dos Cânticos. A mulher pode ir ao encontro do seu amado!

Uma coisa fica muito bem exposta nestas palavras: a ausência do

amado é dolorosamente infinita ao passo que a presença é jubilosa.

Caminhando ainda na busca de seu amado, a jovem profere palavras que o descrevem na sua beleza (5,9-16).

Faz descrição das suas características: é branco e rosado, dentes alvos, lábios como lírios, etc. Após ampla explanação das belezas do amado, sublima-o por completo: “sim, é ele totalmente desejável.” (5,16). Engloba essa pessoa descrita como totalmente participante e protagonista do amor que os envolve. Não há dúvidas do amor desta jovem por esse pastor de rebanhos.

Dentro de uma cultura machista, uma mulher pronunciar tais palavras seria ilícito. Mas o que o Cântico dos

Cânticos faz é mostrar que a integridade não está nas palavras e nas aparências, mas na seriedade e na sinceridade dos sentimentos do coração.

Para concluir este poema, o cântico sugere que o amado possa estar com outra mulher! (6,1). A isso, a jovem responde com a serenidade de quem sabe o que é o amor sincero entre duas pessoas: ‘eu sou do meu amado e o meu amado é meu.’ (6,6). Eu sei, diria ela, quais são os seus rumos!

Questões objetivas:

1. Quais são os padrões estéticos valorizados em nossa sociedade?
2. Segundo a nossa lição, o que a Bíblia considera virtude nos seres humanos, no que diz respeito a sua corporalidade?
3. Qual é o assunto predominante dos versículos 4,1-5,1?
4. Quais são as características do corpo da amada, segundo os versículos 4,1-7?

5. Quais são as características do amado, segundo os versículos 5,9-16?
6. O que nos sugere o versículo 1 do capítulo 5?
7. O que diferencia a mulher descrita no Cântico dos Cânticos da mulher da sociedade patriarcal?
8. Qual é o perigo que poderia enfrentar a amada ao pronunciar as palavras de 5,16?

Questões dissertativas:

1. O que pode significar, segundo o texto, a expressão “ditadura da beleza convencionada”?
2. Em que sentido o Cântico dos Cânticos sugere uma participação ativa da mulher na sociedade?

Lição VII

Uma Declaração de Amor

(6,4 - 7,10)

Objetivo: Observar a importância dada à fidelidade e à beleza de amar alguém; perceber a mensagem de

busca contínua e abertura ao outro através de entrega e confiança plenas.

Em continuidade ao que estudamos na lição anterior, os textos que iremos estudar agora constituem o eco daquilo que foi a certeza da amada: a sua fidelidade e a de seu amado. Agora é a resposta confirmadora de seu amado (6,4-12).

O tema, portanto, de nossa lição pode nos ajudar a compreender melhor o que está a pensar o autor desse texto: alguém que sabe da beleza, da riqueza e da integridade que é o amor recíproco. Alguém que acredita na alteridade como veículo do encontro com o próprio Deus, porque no amor ao próximo revela-se o amor a Deus.

A Fidelidade

Em primeiro lugar (6,4-12) responde a certeza da amada, retribuindo-a com um novo e

fulgurante elogio. É bela como Jerusalém, capital do Reino do Sul, e bela como Tirza, antiga capital do Norte. É bela por sua história e por seu destino. É bela porque, como Jerusalém e Tirza, é amada por seu amado.

A amada é única e incomparável (4,8) e é na amada, no jardim das nogueiras, que o amado penetra e consuma sua paixão.

O poema faz pensar na exclusividade da pessoa amada e mostra o quanto vale (mesmo para o homem de uma sociedade patriarcal) a beleza de amar alguém.

A escolha não é feita pela mulher nem pelo homem (o que o colocaria numa posição tal qual a de sua sociedade), mas é feita pelo mistério do amor que invade a vida de ambos os convidando à experiência da entrega mútua.

*A riqueza do Amor: sua dança e seu êxtase
(7,1-10)*

Essa parte, adicionando-se a anterior, expressa a dinâmica em que o amor envolve os amantes. A beleza foi descrita em seus detalhes estéticos, agora já é momento de mostrar toda ela em movimento, dançando e cantando as belezas do amor, numa busca pelo outro, para cativá-lo, seduzi-lo.

O amado descreve dos pés à cabeça (7,1-6). Cita seu nome, ou uma forma especial de chamamento, Sulamita, talvez proveniente de Shalom (Paz Perfeita). Fala do seu corpo e conclui, com alusão ao vinho, falando do beijo e da certa aproximação dos corpos envolvidos um pelo outro.

Essa dança da amada funciona como um ritual de sedução do amado. O que o amado descreve é a sua perplexidade diante dessa maravilha que é sua amada. Seu ritual que o

envolve e o leva ao extremo da experiência de amor.

O texto nos fala da responsabilidade que o amor exige de seus protagonistas. Amar é viver em busca e em abertura ao outro. Amar é viver a entrega absolutamente.

Questões objetivas:

1. Qual é o tema principal de 6,4-12?
2. O que significam as cidades de Jerusalém e Tirza, no texto acima?
3. Quem é o responsável pelo amor profundo que vivem o amado e a amada?
4. Nos versículos anteriores o amor é descrito de forma estática, em 7,1-10 há uma diferença. Cite-a.
5. Enumere as características da amada contidas em 7,1-6.
6. Segundo a conclusão de nossa lição, o que é amar?
7. O que podemos entender de 7,6?
8. Qual é o objetivo da dança feita pela amada?

Questões dissertativas:

1. Escreva sobre formas concretas de se viver o amor recíproco.
2. Em sua opinião, como devemos encarar o corpo humano e suas características?

Lição VIII

Unidos como um só - o Mistério do Amor

(7,11 - 8,7)

<p>Objetivo: A partir da certeza dos amantes de que nada pode separá-los e do seu desejo de estarem juntos, unidos em tudo, perceber a força e o mistério do amor, que é inexplicável como o próprio Deus, pois provém Dele.</p>

A experiência do amor faz com que tudo o que há de mais bonito e melhor no ser humano desabroche. É como a própria natureza exalando seus perfumes, revelando seus gostos, brotando e florescendo. O amor não existe para ficar preso, reprimido, escondido. Ao contrário, ele quer ser vivido,

experimentado e sua própria experiência liberta e faz viver.

Em 7,12-13 há o movimento em direção à natureza, sugerindo que o amor faz parte dela. Há uma total relação entre a emoção que o amor evoca e a emoção diante dos mistérios e belezas da natureza. É a suprema libertação do corpo e da alma, muitas vezes cerceado, reprimido e torturado.

Mais uma vez percebe-se que os amantes sofrem discriminações e preconceitos, especialmente a mulher. Em 8,1 há a revelação do desejo de que ele fosse de sua família, do seu próprio sangue, pois assim ela poderia beijá-lo na frente dos outros e não seria considerada uma prostituta. Ela mostra o quanto seu desejo é grande, porque deseja levá-lo à casa de sua mãe, dar a ele vinhos e romãs (afrodisíacos) para que ele a ensine, ou seja, introduza-a nos caminhos do amor e do sexo (8,2).

“Põe-me como selo em teu coração, como selo sobre teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas.” (8,6)

Essas palavras apresentam o mistério do amor: a união plena e total entre um homem e uma mulher, como selo gravado no coração e no braço. O selo era um anel de metal ou de pedra usado para autenticar documentos e carregado pelo proprietário sempre, no braço, no dedo ou pendurado ao pescoço. O pedido da amada, portanto é para que esteja gravada no amado, que faça parte dele como sua identificação, haja vista a referência ao coração que é, na Bíblia, a sede do conhecimento, da sabedoria, dos projetos, das decisões. E há ainda a referência ao braço que é o símbolo da atividade, isto é, a amada quer estar junto ao amado sempre, participando de todas as suas atividades, totalmente integrada à sua vida. Enfim, o pedido é para que os dois estejam unidos em tudo e que vivam numa total harmonia e cumplicidade que nada os separe, nem a morte, porque o amor é tão forte quanto ela, e num confronto ele será capaz de vencer e sobreviver, porque ele é vida.

O amor é inexplicável e indizível e, por isso, o Cântico usa tantas imagens e metáforas. Ele só pode ser experimentado porque é através dele que as pessoas experimentam o mistério do próprio Deus:

sua presença e manifestação que não conhecem barreiras nem preconceitos, como o próprio amor. Segundo o Cântico, o amor é o santuário no qual Deus se torna presente para toda a humanidade.

Diante disso, o poema apresenta a indestrutibilidade e invencibilidade do amor (v.7). Nem uma tempestade ou rio caudaloso poderiam apagar o fogo do amor.

Além disso, o amor é um dom gratuito: nem mesmo a mais rica pessoa poderia comprá-lo. Para aqueles que desejam comprar o amor, seja através da exploração do sexo ou da realização de casamentos por interesse, por exemplo, a esses somente o desprezo. Como experiência de Deus, ele exige somente a abertura e a entrega necessárias para a manifestação do dom de Deus. Uma sociedade consumista, capaz de fabricar, comprar e vender de tudo, se frustra diante da força do amor que não se deixa comprar, aprisionar, dominar. Ao mesmo tempo, o amor é um grande desafio para o entendimento humano porque ocorre naturalmente, revelando-se tão puro e verdadeiro que é capaz de modificar e libertar àqueles que o vivenciam, e ainda doar-se a todos os que estão ao redor,

fazendo desabrochar gestos de fraternidade e solidariedade, fortes o bastante para transformarem a própria vida.

Questões objetivas:

1. Segundo o texto, o que faz, com os amantes, a experiência do amor?
2. O que está relacionado com o amor no trecho de 7,12-13?
3. Por que a amada gostaria que o amado fosse de sua família?
4. Em 8,2, o que revela a grandeza do desejo da amada?
5. Para que servia o selo de metal ou pedra que era usado na época do Cântico dos Cânticos?
6. O que deseja a amada quando pede para ser como selo no coração do amado?
7. Na Bíblia, o que o coração simboliza?
8. E o braço?

Questões subjetivas:

1. Segundo o Cântico, o amor é o santuário no qual Deus se faz presente para toda a

humanidade. Escreva um pouco sobre o que você pensa a respeito desta afirmação.

2. Dê exemplos de situações em que o dinheiro de nada serve, porque o amor não pode ser comprado.

Lição IX

Amor: livre, sem preço e sem fim

(8,8-14)

Objetivo: Compreender que o amor é livre de preconceitos e imposições, e não pode ser comprado; perceber que a fome de amor é insaciável: quem ama deseja estar amando sempre, em busca de uma união cada vez mais plena de amor.

O texto de 8,8-14 apresenta três fragmentos acrescentados talvez por se referirem ao mesmo tema do livro.

O amor é livre (8,8-10)

Neste primeiro apêndice, há a preocupação de alguns irmãos com sua irmã, que embora ainda pequena, em breve estará em idade de se casar. Eles sabem que precisam resguardá-la e pensam no quanto ela valerá quando vierem pedi-la em casamento.

O amor, porém, é livre de valores comerciais e o que importa é o sentimento sincero. A irmã proclama seu próprio valor, sua independência e sua fé de que o amado saberá reconhecer sua dignidade.

O amor não tem preço (8,11-12)

Este segundo apêndice faz uma comparação entre Salomão e suas vinhas e a amada e sua própria vinha (sua vida). Salomão terá muitos lucros, porque seus arrendatários lhe pagarão por suas vinhas. O amor, no entanto, não tem preço, e a amada se dá gratuitamente ao amado, e a ele pertence exclusivamente, porque assim deseja.

O amor é infinito (8,13-14)

O Cântico termina com este texto, porém ele não se caracteriza como um fim: não ocorre aqui o desfecho da relação amorosa. Ao contrário, volta-se ao mesmo clima de procura, de querer e de desejo que percorreu todo o livro.

O amor é infinito. Ainda que esteja sempre sendo satisfeito, realizado e vivido, a natureza do amor é fazer com que os amantes queiram-se sempre mais, a cada dia novamente, como se quiseram no primeiro dia, porque ele não tem fim. O essencial no amor, segundo o Cântico, é a busca contínua e prazerosa de viver a experiência do amor, renovada e intensa a cada dia numa união a caminho de uma harmonia e cumplicidade cada vez maior.

Questões objetivas:

1. Os textos de 8,8-14 são fragmentos adicionados ao texto principal posteriormente. Por quê?

2. Qual a preocupação dos irmãos, no primeiro texto?
3. Diante desta preocupação, qual o posicionamento da irmã?
4. Explique a comparação feita entre Salomão e a amada?
5. De acordo com o segundo texto, exclusividade é uma obrigação?
6. No texto final do livro há o desfecho da relação amorosa?
7. O que o texto final sugere?
8. Segundo o Cântico dos Cânticos, o que é essencial no amor?

Questões subjetivas:

1. Numa sociedade machista como a nossa - apesar de todos os avanços neste aspecto - a mulher vale por aquilo que ela sabe fazer enquanto “dona-de-casa”, ou seja, a mulher prendada certamente será boa esposa e mãe; suas outras necessidades e anseios ficam esquecidos. Escreva um pouco sobre isso, tendo em vista o estudo feito de Cântico dos Cânticos.

2. Na maioria dos relacionamentos amorosos, o casamento é um fim em si mesmo; o amor, sentimento que impulsionou a união, é deixado de lado depois que o casal já se uniu. Qual sua opinião sobre isso, levando-se em consideração que, segundo o Cântico dos Cânticos, o amor é infinito?

Lição X

Quem ama conhece a Deus

Objetivo: Compreender que o amor homem-mulher é apenas uma das manifestações do amor, que o amor manifesta-se em todas as relações humanas e, através dele, Deus se revela, se dá a conhecer, pois Ele é o próprio amou e nos amou primeiro.

A ousadia do livro de Cântico dos Cânticos em falar do amor e dos seus rituais afetivos, sexuais e eróticos é única na Bíblia. Porém, a afirmação do amor como vinda de Deus, como revelação do próprio Deus é retomada por outros escritores da Bíblia.

Na primeira carta de João, há diversas passagens que falam do amor e de Deus, embora ele não especifique nada, afirma muitas coisas sem excluir outras. E, então,

nos cabe procurar discernir sobre o amor que João nos fala: se é um amor totalmente espiritualizado ou se é um amor concreto que faz parte das experiências humanas de relacionamento afetivo (pais/filhos, amigos, homem/mulher).

“Amados, se Deus de tal maneira nos amou, devemos nós também amar uns aos outros. Ninguém jamais viu a Deus, se amarmos uns aos outros, Deus permanece em nós, e o seu amor em nós é aperfeiçoado. Nisto conhecemos que permanecemos nele, e ele em nós, em que nos deu o seu Espírito.”(1Jo 4,11-13). Agora tomemos como exemplo o paradigma do amor que se realiza entre um homem e uma mulher: a misteriosa e recíproca descoberta que os dois fazem de si mesmos e do outro; a entrega que um faz ao outro sem perder a si próprio; realizando a plenitude da união; o misterioso sair de si mesmo; o êxtase, para depois encontrar-se consigo mesmo no outro - força criadora, poder fecundo, momento indizível, em que se experimenta a própria eternidade. Será que João exclui isto quando fala do amor? Se assim fosse, não estaríamos nos desviando do caminho que o próprio João mostra para irmos de encontro a Deus, que é

através do encontro com o próximo, concreto, aqui e agora?

Poderíamos, portanto, dizer que João liberta o amor humano da espiritualização abstrata e do falso moralismo, mostrando que ele é vivido na experiência concreta, em suas mais diversas expressões.

A afirmação de João tem outros ecos no Novo Testamento, tanto em Paulo como nos Evangelhos. Em todos os textos o amor é colocado como mandamento principal e essencial à plena realização da vida, em contraponto com a Lei que se revelava opressora devido à enorme quantidade de regras de conduta, que apenas faziam com que as pessoas se sentissem perdidas, sem saber ao certo por onde caminhar.

Assim, Paulo afirma que tudo o que a pessoa deve ou não fazer resume-se nesta sentença: “Amarás ao teu próximo como a ti mesmo...pois o cumprimento da lei é o amor.” (Rm 13,9-10) Paulo queria dizer que o amor ao próximo cumpre e supera todas as exigências da Lei, porque ninguém sabe melhor o que deve ser feito ao outro, senão aquele que ama.

Outros textos -Mt 22,34-40; Mc 12,28-34; Lc 10,25-37- continuam, de certa

forma, o pensamento de Paulo, mas têm uma novidade: aqui se fala de dois amores, isto é, do amor a Deus com total entrega de si (“com todo o seu coração, com toda a sua alma e com todo seu entendimento”), e do amor ao próximo como a si mesmo. Os três evangelistas, portanto, supõem uma ligação íntima entre o amor a Deus e o amor ao próximo.

O Evangelho de Lucas vai um pouco mais além ao acrescentar a Parábola do Bom Samaritano. Ele mostra que a questão não é descobrirmos quem é o nosso próximo, mas discernir o que possamos fazer por aquele que encontramos em nosso caminho, e assim, expressar o amor fraterno que certamente levará a Deus. A prática do amor ao próximo é a forma concreta de responder ao amor de Deus e de amar ao próprio Deus, pois se não podemos vê-lo, vamos amá-lo através do outro. E a vivência do amor é capaz de quebrar as barreiras e vencer os preconceitos de qualquer tipo: raça, religião, nação, classe social, pois assim como o amor une duas pessoas para produzir vida nova, todas as outras formas de amor vão levar, também, à união, à libertação e à experiência da vida plena em Deus.

O Evangelho de João ainda dá um passo à frente: ele mostra que Deus também amou o mundo como a si mesmo, ao ponto de enviar seu próprio filho, isto é, a encarnação daquilo que ele é e tem, como expressão de seu amor. Para nós, cristãos, a inspiração e medida do amor são a própria pessoa de Jesus Cristo.

Parece que o Novo Testamento retoma aquilo que o Cântico inspira: a experiência plena do amor, vencendo preconceitos e barreiras, “forte como a morte”, e realização da própria vida. E enquanto o Cântico fala mais especificamente da relação homem-mulher, o Novo Testamento traz a experiência do amor em suas várias outras expressões, tão essenciais à vida quanto a primeira e mostra que todas elas revelam sempre o testemunho do conhecimento de Deus, que age e se revela a si próprio através do amor.

O fato de que “Deus é amor” mostra que o amor é o centro e o eixo de tudo, é a tarefa central da vida. Todas as relações, quando expressão do verdadeiro amor, são o lugar por excelência do mistério do próprio Deus e, conseqüentemente, levam até Deus. Paulo, em 1Cor 13,1-13, expressou a

grandeza do amor. Poderíamos dizer que este antigo hino cristão trata de todas as formas de amor, amor encarnado e concreto, através de todas as formas de relacionamento humano. O amor jamais passará, porque é nele que Deus espelha a si próprio. Se o amor existe, Deus também existe e seu Reino será realidade...

Questões objetivas:

1. Em que sentido o Cântico dos Cânticos é o único em falar de amor na Bíblia?
2. Cite uma passagem da Primeira Carta de João em que se fala de amor.
3. Descreva a experiência de amor entre um homem e uma mulher, segundo o texto do estudo.
4. O que podemos dizer do que João fala sobre o amor?
5. Além da Primeira Carta de João, em que outros livros do Novo Testamento fala-se do amor a Deus através do próximo?
6. O que Paulo quis dizer em Rm 13,9-10?

7. O que há em comum sobre o amor nos textos dos três evangelistas (Marcos, Mateus e Lucas)?
8. O que o Evangelho de Lucas acrescenta a respeito deste assunto?

Questões subjetivas:

1. Na sua opinião, por que Jesus Cristo é inspiração e medida do amor?
2. O Cântico dos Cânticos fala mais especificamente sobre a relação homem-mulher; o Novo Testamento fala bastante sobre o relacionamento pessoa-pessoa, independente de sexo. De acordo com estes textos, o que você conclui em relação ao amor?